

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

AUDIOVISUAIS COMO PERSPECTIVA DE INTER-RELAÇÃO ENTRE AS LINGUAGENS NO ENSINO DA ARTE, NUMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA E COLABORATIVA

Denise Maria Précoma¹
Luiz Antonio Zahdi Salgado²

RESUMO

O presente artigo é resultado do projeto e da intervenção pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2016. Aplicado no Colégio Estadual Unidade Polo no Ensino Fundamental em São José dos Pinhais – PR com as turmas do 9ºano, na disciplina de Arte, com ênfase no uso da Tecnologia e suas linguagens no ensino da Arte, através do tema: Audiovisuais como perspectiva de inter-relação entre as linguagens no ensino da arte, numa abordagem contemporânea e colaborativa. Tem como objetivo investigar as possíveis inter-relações entre as linguagens sonora, visual e verbal através do entendimento do conceito de arte colaborativa, de modo a auxiliar no desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula e a relevância do uso da tecnologia no ensino da Arte.

Palavras chaves: Linguagens; audiovisuais; inter-relação; arte colaborativa.

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná – Integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE-2016). Graduada em Licenciatura Plena em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Especialização em Metodologia no Ensino de 1º e 2º Grau – Faculdades Integradas Espírita (PR), Especialização em Supervisão e Orientação Educacional na Educação Básica – Faculdade Bagozzi.. Lotada no - Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental e Médio, na cidade de São José dos Pinhais/PR.

² Orientador do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Professor adjunto da UNESPAR – FAP, Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado da participação no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2016, ofertado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, que possibilita a formação continuada dos professores da rede. No primeiro momento o professor volta à Universidade na sua área de formação e atuação, desenvolve o projeto e aplica na escola em que trabalha, concluindo com a produção do artigo.

O objetivo do projeto é investigar as possíveis inter-relações entre as linguagens sonora, visual e verbal, em uma abordagem de arte contemporânea, colaborativa, com a intenção de enriquecer as práticas artísticas em sala de aula.

Em conjunto com a Equipe Pedagógica da escola decidiu-se desenvolver o projeto nas seis turmas de 9º ano, do Colégio Estadual Unidade Polo, em São José dos Pinhais. Houve então, a apresentação do mesmo à direção, aos profissionais da educação e aos alunos para que todos tomassem ciência dos objetivos a serem trabalhados no primeiro e segundo trimestres de 2017.

Considerando que as aulas de Arte devem ser trabalhadas fundamentando-se na concepção exposta nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCES), de que o ensino deve ser abordado partindo-se “dos campos conceituais que historicamente têm produzido estudos sobre ela” (2008, p.58), ou seja, o conhecimento estético e o conhecimento da produção artística, e levando-se em conta ainda de que a disciplina está dividida em quatro áreas: artes visuais, dança, teatro e música e que apresentam em comum os elementos formais, a composição, os movimentos e períodos. Desta forma, decidiu-se usar como ferramenta de trabalho os recursos tecnológicos, uma vez que a tecnologia está presente na vida de muitos estudantes e a escola dispõe de salas de projeção e laboratório de informática.

O projeto aborda a utilização da tecnologia, através de recursos audiovisuais, para verificar possíveis inter-relações entre linguagens sonoras, visuais e verbais, de forma que possam contribuir para o processo ensino aprendizagem de Arte, estimulando o interesse e aprendizagem do aluno. Parte-se do princípio de que a tecnologia está presente em nosso dia a dia, e que quando exploramos essa ferramenta e os meios de comunicação, podemos associá-los a novas formas de

produzir arte, interagir com conteúdos e estabelecer mudanças conceituais e culturais que possam oportunizar um agir mais consciente, crítico e ético.

Dentro do amplo leque de possibilidades que se abrem, ao abordar as linguagens e suas inter-relações, optou-se por explicitar o conteúdo de cores, através do uso de imagens, explorando as sensações e intenções ao utilizá-las.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TEMA

As imagens visuais, sonoras, corporais, entre outras, constituem a arte, ao mesmo tempo em que promovem sensações e sentimentos, dando ao espectador possibilidade de vivenciar experiências, sentir e interagir com a obra.

Segundo Fischer,

[...] arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. *A arte, ela própria, é uma realidade social.*[...]. (2002, pág.57, grifo do autor).

Entende-se desta forma ser imprescindível que, ao longo do ensino fundamental, o aluno tenha acesso ao conhecimento e vivencie experiências na arte.

Marques e Brasil (2012) afirmam que existe um repertório pronto, e que está disponível para acesso a todos via museus, internet e tevê. Porém, há a necessidade de que professor e aluno percebam que todas as linguagens artísticas são propostas de “signos”, ou seja, da representação de algo que atribuímos valor e que as definem. Assim, o ensino de arte nas escolas deve ter como objetivo a linguagem, não apenas o conjunto de seus repertórios.

Salientam ainda que, “A linguagem – qualquer que seja – não espelha o mundo, não lhe copia ou representa, ela é uma ação sobre o mundo” (2012, p. 139), esta linguagem opera e produz realidades. Assim, a arte não é apenas um repertório pronto, ela favorece agir sobre o mundo, dando condições ao aluno de descobrir novas possibilidades que podem ser acessadas.

Apesar de vivermos em um período de facilidades e acesso a um mundo de imagens, principalmente relacionadas ao consumo e à criação, não estamos totalmente capacitados a lidar com isso. Precisamos criar ferramentas que preparem

nosso aluno a adentrar neste mundo com qualidade, dando a ele condições de interpretar os diversos períodos de produção artística, além do tradicional explorado na escola para que ele possa olhar, interagir, interpretar e refletir acerca de seu próprio entorno, de forma mais crítica.

O interagir em Arte deve considerar as inter-relações entre as linguagens sonoras, visuais e verbais, através de imagens em artes visuais; do movimento contido na dança e no teatro; da forma de se vestir que leva a identificar, transformar e criar identidades, perceber a sonoridade existente no mundo ao nosso redor através dos sons, ruídos e informações visuais e sonoras. (MÖDINGE, 2012).

[...] ao ensinar artes na escola, estimulamos os alunos a expressar e criar ideias sobre o mundo que os cerca; ler e fruir as ideias manifestadas por outros; contextualizar no tempo e no espaço o que leram ou produziram, compreendendo as diferentes linguagens artísticas como construção cultural e social [...].(MÖDINGER, 2012, p. 44)

O repertório ao qual nosso aluno tem acesso vai muito além do que a escola pode proporcionar: televisão, cinema, revistas, redes sociais, etc. compõem o currículo extraescolar que, por vezes, chegam carregados de rótulos e preconceitos. Conforme Fritzen e Moreira afirmam, “[...] cabe perguntar como a educação e as mídias intervêm na construção desses olhares e em que medida direcionam para o “ver-engolir”, para o olhar dócil e desatento do “ver-consumir”, ou estimulam para o “ver-refletir””. (2014, p. 50).

Esse projeto partilha a ideia da aproximação das linguagens sonora, visual e verbal através do uso de audiovisuais, proporcionando ao aluno um olhar, uma reflexão e uma experimentação de produção neste campo, pois cabe a escola o papel de abrir a possibilidade de olhares críticos e criativos quando aproximamos as mídias do ambiente escolar e, principalmente, criar um espaço de formação cultural.

[...] Assim, ao abrir novas perspectivas no sentido da produção de mídias na escola, o professor ampliará os limites dos trabalhos com papel para outras possibilidades de linguagem, educação e expressão a respeito de como as crianças interpretam o que aprenderam e do que elas pensam, sentem e dizem sobre o mundo e sobre si próprias. (FRITZEN; MOREIRA, 2014, p. 61)

É importante oportunizar a sensibilização estética e criar novos referenciais com o intuito de ampliar o acervo cultural e acesso à diversidade, criando perspectivas de refletir, conversar, elaborar uma crítica, ampliar o olhar. Fischer

(2002), afirma que, ao se conhecer diferentes coisas em suas particularidades, mais se amplia a linguagem e seu processo criativo.

[...]Por seu trabalho, o homem transforma o mundo como um mágico: um pedaço de madeira, um osso, uma pederneira, são trabalhadores de maneira a semelham-se a um modelo e, com isso, são transformados naquele modelo.[...] (Fischer, 2002, p.42)

Desta forma, percebemos que a arte serve ao homem como instrumento mágico, que oportuniza condições de dominar a natureza e criar relações através da linguagem, da dança e de cantos.

3. APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A arte tem um potencial de mudança social. Está muito além da expressão de sentimentos ou técnicas, é um transmissor de prazer e meio de união entre as pessoas. Adquirir conhecimento sobre diversidade de pensamento, sobre a criação artística, com o objetivo de expandir a capacidade de criação e pensamento crítico, faz parte dos pressupostos do ensino da Arte. Desta forma, segundo as DCNS (2008), decidiu-se abordar o ensino, partindo dos campos conceituais: do conhecimento estético, que parte do princípio da relação entre período histórico e formação social em que se manifesta, associado à produção artística, que envolve os processos do fazer e da criação.

Cabe ao professor o papel de mediador do processo como um todo, com o objetivo de capacitar o aluno na interpretação e aquisição de novos referenciais que o levem a fazer uma leitura de mundo mais consciente, desde o uso da tecnologia na escola como um olhar crítico àquilo que a mídia utiliza para seduzi-lo.

Segue explicitado abaixo as atividades desenvolvidas e os objetivos a serem atingidos em sua realização.

Capítulo 1: Arte pra quê?

Explorando a discussão sobre as dificuldades que se encontra em defini-la e usando como base a afirmação de Fischer “[...] toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular[...]” (2002, p. 17),

foi encaminhada a discussão a partir do texto: "O que é arte?" Em seguida, apresentou-se diferentes imagens de obras e instalações, fornecendo ao aluno mais subsídios para a produção. Houve a necessidade de acrescentar durante este encaminhamento, a construção individual por parte dos alunos de um *brainstorm*, com o objetivo de identificar como eles percebem a arte dentro das diferentes áreas.

O capítulo é finalizado com uma produção em grupo, de forma colaborativa, conceito também trabalhado durante este processo.

Capítulo 2: Imagem e ação

Apresentou-se aos alunos um breve histórico sobre a fotografia e o cinema, através de texto e leitura de imagens, com a intenção de dar um suporte inicial ao projeto. Na sequência, foram apresentados os elementos que compõem a linguagem cinematográfica através de análise de imagens e descrição das atividades dos profissionais necessários para a realização de um filme.

Em seguida, abriu-se um espaço para a discussão sobre o que são as linguagens, com o objetivo de que o aluno perceba que está o tempo todo recebendo e utilizando as linguagens visual, sonora e verbal.

A arte consegue transmitir significados como nenhum outro tipo de linguagem – discursiva ou científica – pode fazer. Não há compromisso com julgamentos, que delimitam o que é certo e o que é errado. Ela possibilita o desenvolvimento da percepção, da imaginação e da capacidade crítica, dando condições de se transformar a realidade. (BARBOSA; COUTINHO 2008).

Este segundo momento foi finalizado com a produção do "Minuto Lumière", em que grupos de cinco alunos se reuniram e criaram a base de um roteiro para filmagem de um minuto, em preto e branco, tema livre e definiram os papéis que cada um deveria assumir, conforme estudado no texto Profissionais do Cinema. Ao final, os vídeos foram exibidos para uma avaliação das dificuldades de filmagem, uma vez que foram utilizados celulares; e quanto a edição dos vídeos, que foi realizada pelos alunos em casa, devido ao comprometimento dos equipamentos existentes no Laboratório de Informática da escola.

Durante esta etapa, foi realizada visita à Cinemateca de Curitiba, onde os alunos tiveram acesso a informações sobre o acervo da instituição e puderam assistir dois curtas metragem nacionais.



Figura 01 – Minuto Lumière
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 02 – Minuto Lumière
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017

Capítulo 3: Luz, Cor... Imaginação

Retomamos o conteúdo de cores, já estudado em anos anteriores, através da leitura do texto “Cor para todos os olhares” e leitura de imagens. Em seguida foram abordadas as sensações provocadas pelas cores e sua utilização no dia a dia. Neste momento, houve a necessidade de aprofundamento, através de uma pesquisa na internet sobre o significado das cores em diferentes culturas, pois ao entender que cor é sensação, cada um a percebe e sente conforme sua vivência, por isso não se pode simplesmente determinar um significado para cada cor seguindo um padrão. Após a pesquisa, foi criado um quadro comparativo e analisados os resultados.

Na sequência foi realizado um registro fotográfico, utilizando um refletor de papel laminado colorido, para criar efeitos na imagem. O objetivo era que os alunos explorassem tanto o conhecimento adquirido com o estudo do registro fotográfico como a aplicação da luz e das cores nas imagens.

Após a realização desta etapa, vem o sentimento de que algo mais poderia ser explorado nesse conteúdo. Com o objetivo de se aprofundar no conceito de cor e sensação, outras atividades foram desenvolvidas paralelamente através de outras linguagens e experimentações. Etapa não prevista no projeto.

Capítulo 4: Cor e Mídia. Qual a Intenção.

Foi realizada a leitura oral do texto “O uso da cor no meio midiático” e leitura visual de imagens relacionadas. Oportunizou-se abertura para que o aluno identificasse a utilização da cor utilizada na mídia e as intenções que levam a esta escolha. O objetivo foi aplicar os conhecimentos adquiridos, referente à produção de

audiovisual e associá-lo ao conteúdo de cores que levam ao despertar de sensações no espectador.

A proposta baseou-se em cor, sensação e sua relação com o ambiente escolar. Ficou delimitado para esta atividade, uma produção audiovisual de aproximadamente cinco minutos, utilizando a escola e as sensações que permeiam este espaço através do olhar do aluno.

Ficaram definidas duas equipes por turma, o que gerou um total de doze pequenos recortes da escola através de imagens e cores e resultou no trabalho intitulado “Escola em Cores”.

O roteiro foi criado e definido pelos componentes das equipes. Cada grupo procurou destacar cenas do cotidiano escolar, como aulas, intrigas, intervalo, discussões, chamadas e orientações da equipe pedagógica, entre outras. Todas as filmagens foram realizadas no espaço da escola, durante as aulas de Arte, com a participação de pedagogos e funcionários.

Ao final das filmagens foram definidas as cores que deveriam prevalecer na hora da edição, conforme o entendimento de cada grupo. A edição ficou por conta dos alunos que fizeram esta etapa do trabalho em casa, devido à dificuldade de se trabalhar com os computadores da escola, uma vez que estes não comportam a instalação de programas de edição.

Os roteiros exploraram temas como: *bullying*, namoro, dificuldades entre relações de autoridade e regras, solidão, inclusão, dificuldades de aceitação e superação, expectativa versus realidade escolar, situações de machismo e amizade.



Figura 03 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 04 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 05 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 06 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 07 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 08 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 09 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 10 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 11 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 12 – Escola em cores
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017

Durante este processo, os alunos produziram um registro individual, através de desenhos, de como percebem a escola e que perspectivas e sentimentos envolvem esta percepção. Este momento recebeu o título ao trabalho “Escola em cores”.

Concluiu-se o projeto com a apresentação das produções expostas em formato de instalação e aberta para visitação da comunidade escolar.



Figura 13 – Instalação
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017



Figura 14 – Instalação
Fonte: PRÉCOMA, D. M. 2017

Durante o processo de desenvolvimento do projeto, a professora tutora interagiu *online* com professores da rede pública de educação em um grupo de vinte professores que participaram do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), os quais trocaram experiências sobre o assunto abordado e contribuíram para enriquecimento desse trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo é o resultado da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica por meio da Produção Didática. Tendo como objetivo investigar as possíveis inter-relações entre as linguagens sonora, visual e verbal, utilizando-se do conceito de arte colaborativa, e visando auxiliar o desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula e a relevância do uso da tecnologia no ensino da Arte.

A Produção Didática constituiu-se de caderno com quatro capítulos, apresentando como ponto inicial à discussão o que é Arte e sua função. Na sequência, a leitura sobre a história do cinema e da fotografia; o terceiro capítulo discorre sobre cores, revisando o conteúdo já estudado em anos anteriores e direciona para o uso da cor na mídia e, o último, finaliza com uma atividade de experimentação dos conteúdos trabalhados.

O uso da tecnologia deu-se por meio dos celulares, através do registro de imagens e filmagens; do laboratório de informática, para as pesquisas, enquanto que a complementação das edições de vídeos foi realizada pelos alunos em casa, devido a falta de adequação do equipamentos existentes na escola.

Como o trabalho envolveu as linguagens sonora, visual e verbal possibilitou-se aos alunos perceberem o quanto a arte está presente no dia a dia e, mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade, foram envolvidos pela dinâmica do grupo a que pertenciam.

Alguns obstáculos fizeram parte do processo e foram resolvidos em conjunto entre a professora e alunos. Como por exemplo: o tamanho das imagens e vídeos, para que fossem enviados. A princípio, foi planejado que seriam encaminhados por e-mail, porém isso não aconteceu devido à dificuldade de transmissão. Como a grande maioria dos alunos não sabia acessar a nuvem - o que poderia facilitar o processo - a sugestão dos próprios alunos, foi usar a rede social *Facebook - Messenger*, para envio das imagens registradas (fotografias e vídeos).

Como o trabalho envolveu as linguagens sonora, visual e verbal, os alunos que apresentaram alguma dificuldade foram envolvidos pela dinâmica do grupo a que pertenciam, o que proporcionou a todos compreenderem o quanto a arte se manifesta em nossas vidas e como as linguagens se inter-relacionam.

Partindo deste princípio o trabalho foi desenvolvido também com a participação de um aluno com deficiência visual. Após conversas e discussões de como trabalhar, concluiu-se que, como o projeto estava baseado em cores e como o aluno retinha uma memória visual referente a elas, optou-se em trabalhar com a poesia.

Ao utilizar imagens e audiovisuais criamos a oportunidade de ampliar o olhar e o repertório cultural do aluno, de proporcionar novas possibilidades de apreciar estas imagens em movimento, relacionar a outros tópicos e instigar a imaginação, utilizando outros princípios de expressão, oportunizando o contato com diferentes culturas e favorecendo um contato com o conceito da arte contemporânea ou de vanguarda.

Foi um crescimento mútuo de aprendizagem, tanto meu, enquanto profissional, como dos alunos. A colaboração entre eles e o apoio dos Pedagogos e da equipe de Agentes I e II foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho.

Conclui-se que é possível trabalhar a leitura e produção de audiovisuais, as inter-relações entre as linguagens sonora, visual e verbal através do entendimento do conceito de arte colaborativa, de modo a auxiliar no desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula e a relevância do uso da tecnologia no ensino da Arte. Assim, o resultado foi além do esperado.

Iniciativa, empenho, dedicação, participação estiveram presentes durante todo o processo, fazendo desse um momento de crescimento mútuo de aprendizagem, tanto meu, enquanto profissional, como dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M. Mediação Cultural é social. In: BARBOSA, A.M.; COUTINHO, R.G. (Org.). **Arte/Educação como Mediação Social e Cultural**. São Paulo: Unesp, 2009.

FANTIN, M. O Processo Criador e o Cinema na Educação de Crianças. In: FRITZEN, C., MOREIRA, J. (Orgs) **Educação e Arte – As Linguagens Artísticas na Formação Humana**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MARQUES, I.A., BRASIL, F. **Arte em Questões**. 1ª ed. São Paulo: Digitexto, 2012.

MÖDINGER, C.R. et al. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012. 168 p. (Entre nós - anos finais do ensino fundamental, v.1).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte**. Curitiba, 2008.